

013

CRIMINALIDADE, SEGURANÇA PÚBLICA E DIREITOS HUMANOS - 2 SUB SESSÃO

SESSÕES TEMÁTICAS



ANÁLISE DO ESTABELECIMENTO DAS FACÇÕES NO CEARÁ E SUAS RELAÇÕES COM A CRIMINALIDADE E VIOLÊNCIA NO ESTADO

Júlio Alfredo Racchumi Romero (UFC)¹

Letícia Bricio Pereira de Andrade (UFC)²

Francisco Arthur Melo da Silva (UFC)³

RESUMO

O seguinte artigo procurar documentar a história das facções criminosas que atualmente estão presentes no Ceará e como elas se firmaram no território cearense, com o objetivo de relacioná-las diretamente com os índices de violência e criminalidade no estado. Para isso, foram realizados levantamentos bibliográficos de obras e artigos relacionados ao crime organizado no país, estudos de notícias publicadas em jornais e mídias virtuais e análises de dados coletados por organizações governamentais acerca da criminalidade no estado do Ceará nos últimos anos. Para o estudo correlacional entre as facções e a criminalidade, foram utilizados dados do Atlas da Violência, fornecido anualmente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), dados jornalísticos e outros fornecidos por pesquisas governamentais acerca da violência no estado do Ceará.

PALAVRAS-CHAVE: crime organizado; segurança pública; facções criminosas; criminalidade; Ceará; violência

ABSTRACT

The following article seeks to document the history of the criminal organizations that are currently present in Ceará and how they've been established in the territory of Ceará, in order to relate them directly to the rates of violence and crime in the state. For this purpose, bibliographical surveys of works and articles related to organized crime in the country, studies of news published in newspapers and virtual media and analyzes of data collected by governmental organizations about the crime in the state of Ceará in recent years were carried out. Data from the Atlas of Violence, provided annually by the Institute of Applied Economic Research (IPEA), journalistic and other data provided by government surveys on violence in the state of Ceará were used to study the correlation between factions and crime.

¹ Pós-doutor e doutor em demografia pela UFMG. Atualmente professor efetivo, UFC, Fortaleza, Ceará, jarrest@gmail.com

² Graduanda em Gestão de Políticas Públicas, UFC, Fortaleza, Ceará, lecabricio@gmail.com

³ Graduando em Gestão de Políticas Públicas, UFC, Fortaleza, Ceará,

KEY WORDS: organized crime; public security; criminal factions; crime; Ceará; violence

INTRODUÇÃO

O crime é um comércio que tem o medo como sua principal moeda. Podemos afirmar também que tal medo é um fator intrínseco no estabelecimento das facções criminosas. Tendo isso em mente, faz-se necessário estudar e analisar até que ponto tais facções interferem e afetam a segurança pública, neste caso especificamente no estado do Ceará. O território do Ceará é atualmente disputado por quatro facções, sendo estas: Comando Vermelho (CV), Primeiro Comando da Capital (PCC), Guardiões do Estado (GDE) e Família do Norte (FDN). Essas quatro se dividem em duas alianças: Comando Vermelho se junta com a Família do Norte, em oposição à aliança que há entre o Primeiro Comando da Capital com a Guardiões do Estado.

Esse estudo tem os objetivos de traçar um histórico das origens das facções atualmente presentes no Ceará e descrever como essas quatro organizações criminosas chegaram nesse estado. Com isso explicitado, tem-se o mais importante objetivo, que é relacionar as facções com os crimes ocorridos no estado, e entender até que ponto elas influenciam o aumento e/ou declínio da violência e da criminalidade no território cearense.

Para tal feito, esse artigo será dividido em três partes:

A primeira parte será a introdução e a história das facções aqui explicitadas, a fim de traçar um referencial histórico acerca destas organizações e observar como elas tem sua representação hoje no cenário nacional e cearense.

A segunda parte será o estudo correlacional destas com a criminalidade no estado do Ceará, com o objetivo de observar se há de fato, ou não, uma interferência imediata de tais facções na segurança do estado do Ceará

Na última parte será a conclusão e as considerações finais do estudo, para a finalização desse artigo.

A HISTÓRIA DAS FACÇÕES

Até 2017, estimava-se que existiam 83 facções criminosas no território brasileiro, estando a grande maioria nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Maranhão. Por se tratar de um assunto tão vasto no país, as origens do crime organizado ainda são incertas, com alguns estudiosos acreditando que tal ação advém do final do século XIX com o cangaço, enquanto outros acreditam que veio na década de 40, com a proibição do infame “jogo do bicho”.

Independentemente de suas origens é inegável que essas organizações já estão enraizadas no território brasileiro, presentes em todas as unidades de federação. As facções aparecem diariamente nos noticiários brasileiros, representando um dos principais pontos, se não o principal ponto no estudo da segurança pública.

No que concerne o cenário cearense, lidamos com somente quatro de todas essas facções. Porém, isso não faz com que a violência no estado seja baixa: Fortaleza está em segundo lugar dentre as capitais brasileiras com maior número de mortes violentas.

O COMANDO VERMELHO (CV)

O Comando Vermelho, popularmente conhecido como CV, é a facção que domina a maior parte do Ceará. A organização surgiu em 1979 no estado do Rio de Janeiro. O grupo, inicialmente, era somente uma divisão de um grupo maior chamado Falange Vermelha, sendo essa parte exclusiva para o tráfico de entorpecentes.

Em seus primeiros anos a facção tinha um viés mais social, visto que um de seus fundadores, um homem que era conhecido como Escadinha – fugitivo da ditadura de Pinochet no Chile – era um adepto das idéias socialistas. Porém, hoje em dia o grupo não segue mais esse ideal, visto que esse foi substituído por uma ideia de que a violência é a maior forma de expressar a liberdade social. Chegou no Ceará de forma abrupta já nos anos 80 através de grandes assaltos que tinham o objetivo de estabelecer sua marca no território do estado.

Veio a público depois de um tiroteio da rua Altinópolis em 1981, onde José Jorge Saldanha, que era conhecido pela facção como Zé Bigode, guerreou contra 400 homens das forças armadas, morrendo após mais de dois mil tiros disparados na batalha. Foi, como bem definiu o estudioso Eduardo Migowski, a gênese do narcotráfico e do crime organizado brasileiro.

Procura expandir seu poder para além do tráfico, a ponto de tentar interferir processos eleitores para conseguirem uma maior influência política e social, como visto nas últimas eleições do ano de 2018, onde moradores de comunidades dominadas pelo CV relataram que os criminosos representantes de tal facção chegavam a ativamente impedir que fosse veiculada qualquer campanha ou propaganda de certos candidatos.

Além de dominar a maior porção de território cearense, o Comando Vermelho também é maioria dentro dos presídios: em 2018, estimava-se que mais de 9 mil dos penitenciários no estado eram membros da facção

PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL (PCC)

O Primeiro Comando da Capital surgiu em São Paulo na década de 90 por uma convergência de fatores, sendo o principal, segundo Bruno Paes Manso e Camila Nunes Dias, a ideologia da facção de que “o crime fortalece o crime” e um papel de representação para a população oprimida pelo sistema.

Em sua era inicial, o fundador do Primeiro Comando da Capital tentou fazer com que a facção se tornasse aliada do Comando Vermelho, porém ele foi assassinado na prisão pelos próprios membros de sua facção que eram contra a ideia, então a aliança acabou nunca existindo. Hoje em dia, as duas facções são a maior rivalidade criminosa no Brasil e disputam o posto de maior facção do país, que atualmente pertence ao PCC, que chega a ser a única facção brasileira que recebe o status de “cartel”, além de ser uma das facções que mais cresce no mundo inteiro.

Acerca do Ceará, o Primeiro Comando da Capital estabeleceu-se no estado por volta dos anos 2000, e deixou sua marca no local rapidamente através da sua participação no conhecido assalto ao Banco Central em 2005. A facção veio para o estado cearense com o objetivo de expandir suas rotas internacionais do narcotráfico, e utilizar-se desse litoral a fim de traficar para um número ainda maior de países.

Apesar de seu grande status, a facção apresenta um número relativamente pequeno de presidiários no estado do Ceará, estimando cerca de 3.200 membros encarcerados. Estima-se também que até o ano passado, o estado do Ceará é o terceiro estado com maior número de membros da facção, com mais de 18.000 presentes no estado devido a sua localização geográfica estratégica para o tráfico.

GUARDIÕES DO ESTADO (GDE)

Sendo a única da lista originada no território cearense, a Guardiões do Estado surgiu no século XXI, com seu real ano de origem ainda incerto entre os pesquisadores, que oscilam entre a época de 2006 a 2012. Procurando atingir o público adolescente e jovem das comunidades, a facção não apresenta poucas restrições para admissão de membros, e eles, diferentes das outras facções, não precisam pagar nenhum valor mensal para a GDE.

A facção tem a violência como marca inerente a ela, sendo responsável pela chacina mais violenta da história do Ceará. Essa violência causou grandes intrigas com todas as outras facções criminosas presentes no estado, até que a GDE formou uma espécie de aliança com o Primeiro Comando da Capital, a fim de combater o Comando Vermelho e a Família do Norte.

Por se tratar de uma facção relativamente nova e local, muitas informações acerca da Guardiões do Estado são de acesso extremamente difícil, ou até inacessíveis para o público. No entanto, sabe-se que a facção tem sua maior força nas periferias do estado, onde acolhe jovens que não se sentem atraídos pelas organizações criminosas já conhecidas.

Estima-se que a GDE já angariou um grande apoio no estado, visto que até 2018, já haviam mais de 5.700 membros da facção presos nas penitenciárias cearenses, e o governo avalia que a facção tem o maior número de membros soltos do estado.

FAMÍLIA DO NORTE (FDN)

A Família do Norte surgiu em meados da primeira década do século XXI, aproximadamente em 2007 no Amazonas. Dentre as aqui listadas, é a facção que tem a menor influência no Ceará, com somente 663 presidiários nas penitenciárias do estado, embora seja considerada a terceira maior facção do Brasil.

Os pesquisadores acreditam que seu rápido crescimento se deveu a boa localização da facção: a região Norte está muito próxima dos maiores produtores de cocaína do mundo, o que dá um acesso direto a toda a América do Sul através desses contatos. Outro grande fator para sua expansão foi o massacre realizada pela facção no maior presídio de Manaus, capital do Amazonas. Esse massacre trouxe luz à facção, que até então só vivia na sombra das duas grandes organizações criminosas do país.

Devido a objetivos similares, a FDN estabeleceu uma aliança com o Comando Vermelho, com ambas se especializando no controle de rotas internacionais para o narcotráfico, e é presumido que foi com esse motivo que a facção expandiu-se para o território cearense.

A facção tem grandes conflitos com o Primeiro Comando da Capital, e tais conflitos foram uns dos estopins para a grande guerra entre as facções CV e PCC no ano de 2015, um dos maiores conflitos entre facções do século XXI.

Atualmente, a relação entre o Comando Vermelho e a Família do Norte é incerta, visto que no ano passado a aliança foi rompida devido a uma grande disputa pelo território amazônico. Esses e muitos outros detalhes acerca da facção amazonense são desconhecidos, visto que a facção ainda é recente no cenário brasileiro e tem como sua área de origem a região Norte do país, quando é a região Sudeste que realiza a maior parte dos estudos acerca das facções brasileiras, causando um afastamento do cenário da Família do Norte da academia.

ACERCA DA INFLUÊNCIA DAS FACÇÕES NA CRIMINALIDADE DO CEARÁ

A LEI DAS FACÇÕES

A disputa por territórios e poder faz das facções criminosas “instituições do crime” com regras próprias, buscando o seu fortalecimento. A lei que rege o mundo do tráfico confere um caráter de submissão dos seus membros que chegam a perder a vida como punição por ir contra essas regras. As facções então passam a eliminar membros de facções rivais, devedores do narcotráfico e policiais.

“Espancamento, expulsão do bairro, um corte de cabelo, principalmente no caso de mulheres, e até mesmo uma advertência verbal são outras maneiras utilizadas pelo traficante para manter o poder dentro da comunidade.” (MAIA, Ruhani; MUNIZ, Victor, 2016)

A forma como o mundo do crime lida com seu “código de ética” também pode ser observada em presídios. Detentos que passam a obedecer a esse poder paralelo buscando evitar punições por parte de outros presidiários.

Para além da mera lei de punição-subordinação essas regras afetam não somente as facções criminosas e seus membros, mas a sociedade como um todo e suas instituições.

A INTERFERÊNCIA DAS FACÇÕES CRIMINOSAS NO SISTEMA PRISIONAL

A maneira como as facções criminosas trabalham moldam também os sistemas estatais de encarceramento. No ano passado (2018) o então Ministro da Justiça Raul Jungmann chegou a afirmar que “O crime domina o sistema prisional porque o poder público não garante a vida do preso”. Atualmente é comum separar os presos por facções para evitar brigas dentro dos presídios. O estado ao buscar sanar estes problemas acaba sendo influenciado por este poder paralelo.

No início deste ano as afirmações do Secretário de Administração Penitenciária do Ceará dizendo que não haveria separação dos detentos por facção dentro dos presídios teria sido a causa de vários ataques em todo o estado. Esse episódio tornou mais nítida a presença das facções no estado e como ela pode interferir na vida dos cidadãos.

A INFLUÊNCIA DAS FACÇÕES CRIMINOSAS NA VIDA DOS CIDADÃOS

Pessoas sem ligação direta com o crime organizado e o narcotráfico também sentem as consequências da presença das facções no estado. Os índices de criminalidade mostram-se cada vez mais influenciados por essas organizações criminosas. A busca por dominação de territórios gera atritos “que culminam em resultados extremamente violentos e sangrentos, que afligem, sobretudo, moradores que nenhuma relação tem com as organizações criminosas” (VIANA, 2018).

A capital cearense já presenciou expulsões de moradores de suas casas a mando das facções criminosas, além de restrições à passagem de moradores entre diferentes regiões e a mudança de crianças de escolas.

PRINCIPAIS RESULTADOS E CONCLUSÃO DO ESTUDO

PRINCIPAIS RESULTADOS

O crime organizado, apesar de ter ganhado força nacionalmente por volta dos anos 80, só chegou com firmeza no Ceará aproximadamente duas décadas depois, no começo do século XXI. Além do interminável desejo de expansão e poder, o Ceará foi ocupado também por permitir maior facilidade na internacionalização do narcotráfico para as facções brasileiras devido a sua localização litorânea e sua maior proximidade com os outros países se comparado com os locais de origens de facções como o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital que vieram, respectivamente, do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Instaladas tais facções aqui, uma facção local foi criada em resposta a estas, e a guerra pelas terras cearenses se intensificou cada vez mais, ao ponto de que hoje temos ativamente todas as 4 facções com seus locais e domínios e suas respectivas guerras por outras localidades.

Podemos observar uma relação direta entre as facções e a violência no estado ao analisarmos os dados de homicídios nos últimos anos. Um ponto que se destaca é a grande diferença de homicídios durante o ano de 2015, onde as facções CV e PCC tiveram um tratado de paz temporário declarado. Nesse ano, os homicídios tiveram uma queda de aproximadamente 11%, contradizendo a tendência de aumento que sempre se concretizou durante os 10 anos anteriores.

No final de 2016 houve a suposta ruptura desse tratado, o que pode ter levado ao aumento no número de homicídios em 2017. O aumento desse tipo de crime em relação a 2016 foi de 50,7%. Na capital o índice de homicídios chegou a subir em 96% de 2016 para 2017.

No início do ano de 2018, diante do aumento espantoso do número de homicídios em 2017, o então secretário de Segurança André Costa afirmou que "O aumento dos homicídios tem sido resultado dessas disputas de facções criminosas". Essas disputas são diversas vezes ligadas a crimes que ocorrem no Estado do Ceará, como as diversas chacinas que ocorreram em 2018.

Recentemente a presença das facções pôde ser evidenciada a partir dos ataques que teriam ocorrido como retaliação à declaração do secretário de Administração penitenciária de que "a lei não reconhece facção, então nós vamos aplicar a lei", referindo-se a decisão de não mais separar os detentos por facções dentro dos presídios. Foram contabilizados cerca de 283 ataques em 56 dos 184 municípios do estado, sendo 134 em Fortaleza e mais de 460 presos.

CONCLUSÃO

A atuação dos grupos criminosos e seu caráter expansionista mostram-se como catalisadores da violência no Estado a medida em que o crescimento do narcotráfico passa a ser um mercado com leis e regras próprias organizado de tal maneira a utilizar-se de homicídios e ataques para manter-se em funcionamento.

Podemos observar, que a partir dos dados apresentados, uma grande influência da presença das facções criminosas nos índices de criminalidade do estado Ceará. Também é notória essa intervenção do crime organizado no funcionamento dos sistemas estatais de segurança e de encarceramento, além de forte interferência no cotidiano de alguns moradores de regiões periféricas.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, C. **Comando Vermelho: A história do crime organizado**. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 368p.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO CEARÁ. **Cada Vida Importa: Relatório do segundo semestre de 2017 do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência**. 2018
- BEDINELLI, Talita. **Fortaleza sitiada: Guerra entre facções nas periferias da capital cearense expulsa moradores de casa, provoca a mudança de crianças da escola e faz o número de homicídios explodir**. In *El País*. Fortaleza, 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/03/20/politica/1521569179_197468.html>
- COSTA, Flávio; ADORNO, Luís. **“Mapa das facções no Brasil: PCC e Comando Vermelho disputam hegemonia do crime em 9 estados.”** 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/08/22/mapa-das-faccoes-no-brasil-pcc-e-comando-vermelho-disputam-hegemonia-do-crime-em-9-estados.htm>>. Acesso em: 10/03/2019.
- DELGADO, Malu. **“Brasil tem pelo menos 83 facções em presídios”** 2017. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/brasil-tem-pelo-menos-83-faccoes-em-presidios/>>. Acesso em: 10/03/2019
- DIÓGENES, Juliana. **“GDE é facção nova e tem ‘crueldade como marca’, diz sociólogo”** 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2018/01/27/gde-e-facciao-nova-e-tem-crueldade-como-marca-diz-sociologo.htm>>. Acesso em: 07/03/2019
- FELLET, João. **Ruptura entre PCC e Comando Vermelho pode gerar ‘carnificina’, diz pesquisadora**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-37663153>>
- G1 CE. **Ceará tem 200 assassinatos nos 11 primeiros dias de 2018, média de 18 por dia**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/ceara-tem-200-assassinatos-nos-11-primeiros-dias-de-2018-media-de-18-por-dia.ghtml>> Acesso em: 20/03/2019
- JUTTEL, Luiz Paulo; MEZZACAPPA, Marina. **Justiça com as próprias mãos**. Com Ciência. n. 98. Campinas. 2008. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000100005&lng=es&nrm=iso&tlng=es>
- LOUREIRO, André Oliveira Ferreira. **Uma avaliação dos determinantes da criminalidade no Ceará**. In: CARVALHO, Eveline Barbosa Silva. *Economia do Ceará em Debate* 2008. Fortaleza: IPECE, 2009. p. 195-211
- MADEIRO, Carlos. **País perdeu controle dos presídios e facções garantem vida de presos, diz ministro da Segurança**. In UOL. 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/09/06/pais-perdeu-controle-dos-presidios-e-faccoes-garantem-vida-de-presos-hoje-diz-jungmann.htm?cmpid=copiaecola>>
- MAIA, Ruhani; MUNIZ, Victor. **“Tribunal do tráfico” ordena expulsões e mortes**. In *Gazeta Online*. 2016. Disponível em: <<https://especiais.gazetaonline.com.br/trafico/>>
- MANSO, B.P. Paes; DIAS, C.N. **A Guerra: A ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2018. 344 p.
- MIGOWSKI, Eduardo. **“As origens do Comando Vermelho explicam por que o Brasil é tão violento”** 2018. Disponível em: <<https://voyager1.net/sociedade/origens-do-comando-vermelho/>>. Acesso em: 12/03/2019
- MOTA, Camilla Veras. **Como Fortaleza se tornou a região metropolitana mais violenta do Brasil**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47300152>>
- PRAZERES, Leandro. **“Facções Comando Vermelho e FDN rompem aliança e aumentam disputa pelo tráfico na Amazônia”** 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/05/14/faccoes-comando-vermelho-e-fdn-rompem-alianca-e-aumentam-disputa-pelo-traffic-na-amazonia.htm>>. Acesso em: 08/03/2019

REDAÇÃO BRA. “**Ceará é o terceiro estado com mais membros filiados ao PCC**” 2018. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2018/08/ceara-e-o-terceiro-estado-com-mais-membros-filiados-ao-pcc>> Acesso em: 12/03/2019

REDAÇÃO O POVO ONLINE. “**Conheça os perfis das facções que atuam no Ceará**”, 2018. Disponível em: <<http://https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/03/conheca-os-perfis-das-faccoes-que-atuam-no-ceara.html>>. Acesso em: 15/03/2019.

REVISTA ISTO É, Os donos do Crime. **ISTO É**, São Paulo, Editora Três, nº2456, 01/2017. SANTOS, Maiza. “**Ceará tem média de 14 homicídios por dia**” 2018. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/542671/noticia.html?sequence=1>>. Acesso em: 09/03/2019

SOUZA, Felipe. “**Ceará sob ataque: como facções locais e nacionais se juntaram para dominar o crime no Estado**” 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46789403>>. Acesso em: 04/03/2019

STABILE, Arthur; JOZINO, Josmar. **Líderes do PCC são mortos no Ceará; MP aponta guerra interna na facção**. Disponível em: <<https://ponte.org/lideres-do-pcc-sao-mortos-no-ceara-mp-aponta-guerra-interna-na-facao/>>

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. **Magistrados abordam interferência de facções criminosas no sistema prisional**. 2013. Disponível em: <<https://stf.jusbrasil.com.br/noticias/100534804/magistrados-abordam-interferencia-de-faccoes-criminosas-no-sistema-prisional>>

TRIBUNA DO CEARÁ. **Onda de ataques no Ceará: Veja o número atualizado de ações de facções criminosas**. 2019. Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/noticias/segurancapublica/maior-onda-de-terror-da-historia-do-ceara-veja-o-numero-atualizado-de-ataques-de-faccoes/>> Acesso em: 20/03/2019

VIANA, Larissa. **O controle social informal exercido pelas facções criminosas alocadas no município de Fortaleza**. 2018. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/63550/o-controle-social-informal-exercido-pelas-faccoes-criminosas-alocadas-no-municipio-de-fortaleza>>

VICE. **Ataco, logo existo: Facções criminosas enfrentam o governo no Ceará**. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/vbaa8m/ataco-logo-existo-faccoes-criminosas-enfrentam-o-governo-no-ceara>

VICE. **Entendendo a onda de violência que ronda pelo Ceará**. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/qvmamq/fortaleza-onda-de-violencia-que-ronda-ceara>